

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA CONTAGEM

Cynthia Karla Cândida da Rocha

Débora Rodrigues do Carmo

Gustavo Cesar Silva Brito

Izabela Freitas Silva

**A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR E
NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Contagem
2023

CYNTHIA KARLA CÂNDIDA DA ROCHA

DÉBORA RODRIGUES DO CARMO

GUSTAVO CESAR SILVA BRITO

IZABELA FREITAS SILVA

**A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR E NA
MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade UNA - Contagem, como requisito
parcial para a obtenção do título de graduado
em Fisioterapia.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Contagem, 29 de junho de 2023.

Dedicamos esse trabalho aos nossos familiares que são para nós o maior exemplo de dedicação, amor e zelo, e aos mestres e em breve colegas de profissão que compartilharam conhecimento e amor pela fisioterapia durante a nossa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, que fez com que os nossos objetivos fossem alcançados. À orientadora, Dr^a Márcia Franco Zambelli, por ter nos apoiado com tanta dedicação, dando todo auxílio necessário para a elaboração deste trabalho. Aos colegas que participaram na execução deste trabalho. E por último, mas não menos importante, os nossos familiares pelo incentivo e apoio incondicional nos momentos mais difíceis.

“Temos que continuar aprendendo. Temos que estar abertos. E temos que estar prontos para espalhar nosso conhecimento a fim de chegar a uma compreensão mais elevada da realidade.”

Thich Nhat Hanh

RESUMO

A qualidade de vida e o conforto para pacientes em cuidados paliativos são essenciais para que tenham momentos mais tranquilos e sentimento de bem-estar. Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, qualitativa e descritiva. As bases de pesquisa utilizadas foram o PEDro, Scielo e MEDLINE. Apenas as publicações dos últimos cinco anos (de 2018 a 2023) foram consideradas elegíveis e um único artigo de 2010 elegível devido a sua importância para o estudo. Identificou-se que acolher o paciente oncológico de forma geral e focando na pessoa e não mais na doença, é fundamental para que ele aceite melhor sua condição e a fisioterapia é uma grande aliada para que os resultados em cuidados paliativos sejam positivos, levando o paciente oncológico a ter momentos mais tranquilos e diminuição dos seus sofrimentos e sintomas indesejáveis da doença. Apesar das técnicas orientais apresentadas nos estudos já terem embasamento consolidado, no Brasil, o uso de opióides ainda é o principal recurso para alívio da dor. Os métodos fisioterapêuticos, tais como a Neuroestimulação Elétrica Transcutânea (TENS) em pontos de acupuntura, reabilitação funcional e técnicas de fisioterapia respiratória (*mindfulness*) se tornam essenciais para a promoção do bem-estar de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Estudos futuros e novas intervenções precisam ser investigadas para que esses pacientes tenham, de fato, melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia. Cuidados paliativos. Oncologia. Qualidade de vida. Dor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	17
3. METODOLOGIA	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

De forma geral, os cuidados paliativos abrangem uma abordagem multiprofissional composta por médicos de diferentes especialidades, nutricionistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional, psicólogos e fisioterapeutas. O objetivo de toda equipe é promover a qualidade de vida do paciente que se encontra com doenças que ameaçam a sua vida. De acordo com Alcântara (2021) o cuidado paliativo vem se tornando cada vez mais procurado e aceito por pacientes e familiares, que buscam um acolhimento da equipe multidisciplinar para tornar os últimos dias de vida do doente menos doloroso e mais digno.

Segundo Oliveira *et al.*, (2019) acolher o paciente através de uma escuta atenta e qualificada é o caminho para que o paciente terminal tenha acesso a um tratamento que promova um olhar integral sobre o paciente, a doença e sobre a importância deste cuidado para o alívio, conforto e diminuição do sofrimento.

Estudos apontam que a grande maioria dos pacientes em cuidados paliativos são portadores de doenças oncológicas. De acordo com Porto e Lustosa (2010) os cuidados paliativos têm como estrutura uma nova forma de gestão da morte, assegurando, através de uma prática multiprofissional sobre as necessidades do doente, principalmente quanto ao controle da dor. Neste contexto, conceitos pertinentes, como o da bioética, englobam sempre o bem-estar daqueles que sofrem tanto com as doenças oncológicas.

Segundo Yang *et al.*, (2021) e Deng *et al.*, (2020) a dor é um dos sintomas mais frequentes em pacientes com câncer que estão em cuidados paliativos, a redução do quadro algico colabora para que o doente consiga realizar suas tarefas de vida diária com mais bem-estar. Os recursos mais utilizados para a diminuição do quadro algico são as intervenções farmacológicas com a utilização de medicamentos, e a intervenção não farmacológica que são as terapias da medicina integrativa, sendo utilizadas acupuntura, massoterapia e terapia musical. O tratamento com acupuntura contribui para o alívio dos sintomas da dor, sendo uma abordagem segura.

Conforme Costa e Duarte (2019) a fisioterapia nos cuidados paliativos vem crescendo a cada dia e é de extrema importância para promover alívio da dor e qualidade de vida dos pacientes, tendo como principal objetivo avaliar o indivíduo como todo e definir um plano de tratamento que se adequa às suas necessidades de acordo com o meio em que vive. Os cuidados paliativos ainda são vistos como um tabu por grande parte da sociedade, por não ter conhecimento do assunto ou por simplesmente acreditarem que os cuidados paliativos são restritos ao público com alto poder financeiro. A atenção à saúde do doente terminal ainda é um grande desafio para os sistemas de saúde pública e da iniciativa privada.

Segundo Bustos *et al.*, (2021) a atuação da fisioterapia nos pacientes oncológicos terminais é de grande importância, pois esses pacientes apresentam grande perda de funcionalidade devido a diminuição de mobilidade, quadros álgicos e fadiga, que conseqüentemente impactam na qualidade de vida do paciente e dos familiares.

Diversas intervenções fisioterapêuticas estão descritas na literatura. Para Guan *et al.*, (2021) a utilização de exercícios respiratórios pode contribuir para a melhora no sofrimento psicológico como ansiedade, e na diminuição do quadro álgico do doente, com objetivo de oferecer bem-estar ao paciente e aos seus familiares. O uso de exercícios respiratórios pode ser um grande aliado no tratamento em pacientes que possuem contra-indicações do uso de eletroestimulação.

De acordo com Nakano *et al.*, (2021) o uso do recurso fisioterapêutico de Neuroestimulação Elétrica Transcutânea (TENS), reduziu significativamente a dor de pacientes com câncer avançado, mensurado através da Escala de Estimativa Numérica, no qual os pacientes avaliam a intensidade atual da dor de 0 (“sem dor”) a 10 (“pior dor possível”). No âmbito social, no que diz respeito a perda de autonomia e socialização decorrente da doença, o sofrimento é um fator marcante na vida do paciente. Além das questões psíquicas e espirituais, a dor traz, na maioria dos doentes, os sentimentos de irritação, perda de controle e falta de sentido de vida (MESSIAS *et al.*, 2020).

A autonomia e direitos do paciente devem ser preservados, juntamente com o alívio da dor, a redução do sofrimento do paciente, manutenção de sua capacidade funcional, prevenção de úlceras de decúbito, além de orientações e informações corretas sobre a doença, sua aceitação e tudo que envolve o tratamento, pois, o foco da assistência em cuidados paliativos não é a doença e sim o indivíduo, oferecendo ao paciente cuidados que englobam fatores físicos e espirituais, percepções sociais e

psicológicas.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi compreender os benefícios dos recursos fisioterapêuticos para o alívio da dor e outros sintomas (fadiga, dispneia, náuseas, vômito, falta de apetite e constipação) além da melhora de qualidade de vida e funcionalidade de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, qualitativa e descritiva. As bases de pesquisa utilizadas foram o PEDro, Scielo e MEDLINE. Apenas publicações recentes (de 2018 a 2023) foram consideradas elegíveis e um único artigo de 2010 foi incluído devido a sua importância para o estudo. Nossa busca resultou em 23 artigos, dentre os quais 13 foram inicialmente excluídos: 9 foram excluídos após leitura do título e/ou resumo, 4 por estarem indisponíveis para download e ou com mais dez anos de publicação. Destes 10 materiais restantes, 6 foram excluídos por avaliarem pacientes em cuidados paliativos portadores de diferentes patologias como por exemplo, doença neuromuscular progressiva e estudos que investigam apenas o efeito de medicamentos. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na língua portuguesa, espanhola ou inglesa, artigos que avaliaram o impacto de intervenções fisioterapêuticas na qualidade de vida, funcionalidade e alívio da dor de pacientes portadores de doenças oncológicas. Ao final do estudo 4 artigos, sendo 75% dos últimos 3 anos, foram selecionados para a análise dos resultados obtidos na sua intervenção em pacientes oncológicos em cuidados paliativos e apresentado na tabela 1 (Resultados e discussão).

Para a busca de artigos científicos, utilizou-se os seguintes descritores: Fisioterapia, doença oncológica, cuidados paliativos e alívio da dor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

Os quatro artigos incluídos neste trabalho para análise, investigaram intervenções para melhora do conforto dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. No estudo de Guo e Wang (2018) a abordagem proposta foi identificar e avaliar a eficácia do TENS (Estimulação Elétrica Transcutânea) na melhora de náuseas e vômitos, além da melhora da qualidade de vida, em pacientes terminais oncológicos. Guan *et al.*, (2021) em seu estudo avaliaram a eficácia da respiração consciente em cinco minutos na diminuição do quadro álgico, e já o estudo de Rodríguez, Galvea e Hernandez (2020) investigou os efeitos de um programa de reabilitação funcional para alívio da dispneia. Por fim, o artigo conduzido por Nakano *et al.*, (2019) avaliou a eficácia do TENS para alívio da dor, náuseas, fadiga, dispneia e constipação.

Informações detalhadas sobre cada um dos estudos estão descritas na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Características dos estudos incluídos.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	NÚMEROS	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Guo e Wang (2018)	Avaliar a eficácia do TENS ¹ na melhora de náuseas e vômitos causados pela quimioterapia em pacientes com câncer de estômago em estágio avançado.	Total = 124 Controle (sham) = 62 Experimental = 62	Em ambos os grupos, os eletrodos foram colocados nos mesmos pontos de acupuntura por 30 minutos ao dia, por 7 dias, em 1 semana. Entretanto, no grupo sham não houve estimulação elétrica. A frequência	O grupo experimental apresentou melhora nas náuseas e episódios de vômito, além de apresentarem melhora na falta do apetite. Entretanto, não houve mudanças significativas considerando aspectos como

¹ TENS - Estimulação Elétrica Transcutânea.

			utilizada variou entre 2 a 100 Hz a depender do limiar de dor do paciente.	qualidade de vida e comprometimento funcional.
Guan <i>et al.</i> (2021)	Avaliar a eficácia da respiração consciente de 5 minutos para a diminuição do quadro algico da dor em pacientes com doenças terminais, trazendo mais conforto e bem estar.	Total= 60 Intervenção= 30 Controle= 30	O grupo de intervenção realizou a técnica de respiração guiada por 5 minutos, e no grupo de controle foi realizada uma entrevista por 5 minutos, o procedimento foi feito novamente após a sessão e por fim foi realizado novamente após 5 a 10 minutos.	O grupo de intervenção obteve melhora no segundo tempo de tratamento com o relato de redução da sensação de dor, o que não ocorreu no grupo controle.
Rodríguez, Galvea e Hernandez (2020)	Testar a eficácia de um programa de reabilitação respiratória integral para melhorar os níveis de autonomia e aliviar a dispneia relacionada ao câncer.	Total = 113 Controle = 52 Experimental = 61	O grupo de intervenção participou de reabilitação funcional abrangente, enquanto o grupo controle recebeu apenas tratamento medicamentoso padrão.	O grupo de intervenção aumentou consideravelmente a autonomia dos pacientes e resultou em uma melhora significativa no desempenho das AVD. Houve melhora na função respiratória, controle da dispneia, e maior tolerância à atividade.

Nakano et al., (2019)	Testar a eficácia do TENS para tratar sintomas físicos relacionados a pacientes com câncer avançado (dor, náusea, fadiga, dispnéia e constipação)	Total = 20 Experimental A = 10 Experimental B= 10	Os participantes foram alocados aleatoriamente em grupos experimentais A e B. O estudo crossover consistiu em 3 períodos: O estudo cruzado de dois braços consistiu primeiro período, período de wash-out (sem intervenção) e um terceiro período. A intervenção TENS foi aplicada em 4 locais, teve duração de 5 dias e foi administrada no primeiro período no grupo A e no segundo período no grupo B. Ambos os grupos receberam os cuidados habituais e cuidados paliativos durante todos os períodos do estudo. O período de wash-out foi de 5 dias.	Os resultados mostraram o efeito positivo da TENS não apenas na dor, mas também nos sintomas físicos, como náuseas/vômitos e perda de apetite, quando aplicada simultaneamente em várias áreas do corpo em pacientes com câncer avançado. No entanto, não foram encontrados benefícios em termos de fadiga, dispneia e constipação.
-----------------------	---	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2023).

Em geral, os estudos relacionados com o tema mostram que o uso de terapias complementares tem uma eficácia significativa nos sintomas físicos causados pela doença e uma melhora do quadro algico.

4.2 DISCUSSÃO

A fisioterapia contribui para a promoção do alívio da dor e no acolhimento do paciente oncológico em cuidados paliativos. Acolher o paciente de forma geral e focando na pessoa e não mais na doença, seja o caminho para que possa ter qualidade de vida e controle dos sintomas da doença.

Guo e Wang (2018) apontam que o TENS pode ser uma atividade terapêutica que promova a melhora nas náuseas e episódios de vômito quando aplicado em acupontos, além também da melhora na falta do apetite, sendo esse um desfecho secundário. Evidencia-se que são fatores importantes para que o paciente oncológico consiga diminuir seus sintomas. Neste estudo os autores, selecionaram cento e vinte e quatro (124) pacientes com câncer gástrico avançado, eles foram divididos igualmente entre o grupo de pacientes que recebeu estimulação elétrica nervosa nos pontos de acupuntura e o grupo *sham* (que não recebeu a estimulação elétrica). Após o tratamento, o grupo que recebeu a estimulação elétrica mostrou maior eficácia na redução da gravidade da náusea e vômitos, bem como na melhora do apetite em comparação com o grupo *sham*. Outro fator importante para este estudo foi que nenhum evento adverso relacionado ao tratamento foi detectado. Percebe-se que o uso desse recurso isolado não foi suficiente para resultar em melhoras na qualidade de vida e no aspecto funcional desses pacientes, sendo necessário a inclusão de um programa de reabilitação mais abrangente para que esses objetivos fossem alcançados.

Em outro artigo mais recente, Guan *et al.*, (2021) aplicaram uma intervenção para que houvesse a diminuição do quadro álgico da dor em pacientes com doenças terminais através da técnica da respiração consciente (*mindfulness*) por 5 minutos, atingindo o pico de sensação de alívio de dor no tempo de 5 a 10 minutos após intervenção. Em seus estudos, os autores, ressaltam que embora a dor seja uma queixa comum entre pacientes com câncer no cuidado paliativo, há poucas pesquisas sobre métodos não farmacológicos para a redução da dor em ambiente paliativo. Foi realizado o estudo com sessenta (60) pacientes recrutados e aleatoriamente designados para o grupo de intervenção (respiração consciente de 5 minutos), comparado a um grupo controle de pacientes que foi feito 5 minutos de entrevista por questionários. Os resultados alcançados apontam que as escalas de dor diminuíram para os grupos de intervenção e controle. No entanto, a redução da dor não alcançou diferença estatística em ambos os grupos.

A conclusão apresentada em seus estudos, Guan *et al.*, (2021), afirma que respiração consciente de cinco minutos é uma terapia rápida e fácil de administrar, mas, não apresenta efeitos significativos em termos de redução da dor em ambientes paliativos. No entanto, pesquisas e orientações futuras baseadas em técnicas de respiração consciente de curto prazo na redução da dor para essa população devem ser incentivadas. O autor não especifica qual a técnica *mindfulness* de respiração utilizada no estudo, sendo assim, o resultado alcançado pode ter sofrido influência da técnica aplicada.

O artigo de Rodríguez, Galvea e Hernandez (2020) teve como objetivo testar a eficácia de um programa de reabilitação funcional integral para melhorar os níveis de autonomia e aliviar a dispnéia relacionada ao câncer. Para o estudo, 113 indivíduos foram selecionados e divididos em grupo controle (n= 52) e no grupo experimental (n=61). Em seus resultados, apontou que o programa abrangente de reabilitação funcional aumentou consideravelmente a autonomia dos pacientes do grupo experimental e resultou em uma melhora significativa no desempenho das AVD (atividades de vida diária). Os autores apontaram também que nos resultados da pesquisa, a independência dos pacientes para realizar tarefas diárias beneficiam seu ambiente familiar. Essas análises são muito importantes para a relação entre fisioterapia e o paciente oncológico nos cuidados paliativos. Em suma, a aplicação conjunta de diversos recursos fisioterapêuticos se mostraram eficientes para melhora de sintomas físicos, além de repercussões positivas no comprometimento funcional.

Nakano *et al.*, (2019), testaram a eficácia do TENS para tratar sintomas físicos relacionados a pacientes com câncer avançado (dor, náusea, fadiga, dispneia e constipação). Os resultados mostraram o efeito positivo do TENS não apenas na dor, mas também nos sintomas físicos, como náuseas/vômitos e perda de apetite, quando aplicada simultaneamente em várias áreas do corpo em pacientes com câncer avançado. Para este estudo os autores dividiram os pacientes em grupo A com 10 pacientes e grupo B com 10 pacientes. Todos os grupos receberam os cuidados habituais e cuidados paliativos durante todos os períodos do estudo. O grupo A recebeu a TENS aplicada em quatro pontos: no centro das costas para náusea e dispneia, nas costas no mesmo nível do dermatomo da origem da dor (100 Hz) e em ambas as articulações do tornozelo para constipação (10 Hz). A intensidade da dor e a dose total de opioide utilizada durante as fases foram registradas. Os sintomas físicos foram avaliados usando o Questionário de Qualidade de Vida em Cuidados Paliativos da Organização Europeia para Pesquisa e Tratamento do Câncer (EORTC) (QLQ-C15-PAL). Os autores afirmaram em seus resultados que a dor média e o

número total de doses de resgate de opioides foram significativamente reduzidos pela TENS e tendeu a melhorar a náusea e a perda de apetite, no entanto, não foram encontrados benefícios em termos de fadiga, dispneia e constipação. Os autores aplicaram alta frequência para tratamento algico, porém, observa-se que a utilização do TENS convencional de baixas frequências, é mais eficaz para promoção do alívio da dor, uma vez que, o mesmo potencializa o efeito de opióides endógenos.

Os 4 artigos apresentam em comum a busca por formas não-farmacológicas para tratamento de questões advindas pelo próprio câncer ou até mesmo pela utilização de fármacos e seus efeitos adversos. Observa-se que a fisioterapia possui uma série de técnicas que em conjunto podem trazer uma melhora significativa na qualidade de vida e no comprometimento funcional, além de alívio de sintomas como dor, dispneia, fadiga, náuseas e vômitos.

Desenvolver um processo contínuo com uma assistência integral para esses pacientes que possuem doenças oncológicas terminais, se torna fundamental para garantir a qualidade de vida com mais conforto e dignidade. Os métodos fisioterapêuticos, tais como TENS e controle da respiração, podem ser utilizados para melhora da autonomia, qualidade de vida, funcionalidade e otimização do quadro respiratório. Estudos futuros são necessários para investigar a efetividade no quadro algico. Adicionalmente, estratégias de capacitação, apoio e educação continuada devem ser realizadas para aprimorar cada vez mais a prática do fisioterapeuta.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo revela que acolher o paciente de forma geral, focando na pessoa e não mais na doença, saber ouvir, respeitar valores e crenças, dar atenção aos desejos, explicar sobre doença e os cuidados prestados são essenciais para que o paciente em cuidados paliativos, juntamente com a equipe de fisioterapia possam atuar nos quatro pilares básicos para melhora da qualidade de vida do paciente sendo eles: comunicação, controle adequado dos sintomas, apoio aos familiares e trabalho em equipe. Esses conjuntos de fatores ajudam a controlar os sintomas, amenizar o sofrimento, deixando o paciente mais confortável.

As evidências demonstram que as vivências e os sentimentos tanto do doente como da família estão voltados para os elementos negativos da doença, mas, a partir das intervenções fisioterapêuticas, como o TENS e técnicas de fisioterapia respiratória nos cuidados paliativos os pacientes conseguiram ter momentos de melhora e controle dos sintomas, entretanto, a diminuição do quadro algico ainda é um grande desafio, pois apesar das técnicas não-farmacológicas apresentadas nos estudos já terem embasamento consolidado, no Brasil, o uso de opióides ainda é o principal recurso para alívio da dor, ainda que apresentem uma série de efeitos adversos. Estudos futuros e intervenções precisam ser desenvolvidos para que esses pacientes tenham, de fato, uma melhora significativa na qualidade de vida e no que se refere ao âmbito profissional, que possam contribuir cientificamente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BUSTUS, Isabel Cristina Ángel *et al.* Efectos de la intervención fisioterapéutica en la calidad de vida y el control de síntomas de los pacientes con cáncer avanzado en cuidados paliativos. Una revisión sistemática. **Revista Medicina Paliativa**, v. 28, n. 1, p. 49-60, 2021.

DENG, Gary *et al.* Integrative Medicine Therapies for Pain Management in Cancer Patients. **Memorial Sloan Kettering Cancer Center**, 2020.

GUAN, Ng Chong, *et al.* The Effect of 5-Min Mindful Breathing on Pain in Palliative Care Cancer Patients: A Randomized Controlled Study. Department of Psychological Medicine. **Faculty of Medicine, University Malaya, Kuala Lumpur**, Malaysia, 2021

GUO W.C.; WANG F. Effect of nerve electrical stimulation for treating chemotherapy-induced nausea and vomiting in patients with advanced gastric cancer. **Medicine**, 2018.

MESSIAS, Aline de Almada, *et al.* Manual de Cuidados Paliativos /São Paulo: Hospital SírioLibanês; **Ministério da Saúde**. 2020.

NAKANO Jiro, *et al.* Effects of transcutaneous electrical nerve stimulation on physical symptoms in advanced cancer patients receiving palliative care. **International Journal of Rehabilitation Research**, v. 43, n. 1, p. 62–68, 2020.

OLIVEIRA, R. A. (Coord.) *et al.* **Cuidado paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, 2008. 689 p.

PORTO, Gláucia, LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. Centro de Pós Graduação, Sta Casa da Misericórdia do RJ. **Rev. SBPH**. 2010.

RODRÍGUEZ, Eduardo José Fernández. GALVEA, María Isabel Rihuete. HERNÁNDEZ, Juan Jesús Cruz. Impact of a comprehensive functional rehabilitation programme on the quality of life of the oncological patient with dyspnoea. **Med Clin (Barc)**. 2020.

YANG, Juan *et al.* Acupuncture for palliative cancer pain management: systematic review. **BMJ Supportive & Palliative Care**. 2021.